

DISCURSOS DOMINANTES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A PESQUISA EM COMUNICAÇÃO NA AMÉRICA LATINA – 2020-2024

DOMINANT DISCOURSES IN SCIENTIFIC PRODUCTION ON COMMUNICATION RESEARCH IN LATIN AMERICA – 2020-2024

DISCURSOS DOMINANTES EM LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA SOBRE INVESTIGACIÓN EN COMUNICACIÓN EN AMERICA LATINA – 2020-2024

Marcia Perencin Tondato

■ Doutora em Comunicação pela ECA-USP (2004); Mestre em Comunicação pela UMESp (1998); estágio de pós-doutoramento na UnB (2015). Docente titular do PPPGCom ESPM. Linha de pesquisa: Processos de recepção e contextos socioculturais articulados ao consumo. Líder do GP CNPq Comunicação, Consumo e Identidades Socioculturais (CiCO).

■ *Doctora en Comunicación por ECA-USP (2004); Máster en Comunicación por UMEsp (1998); investigadora posdoctoral en UnB (2015). Catedrática del PPPGCom ESPM. Área de investigación: Procesos de recepción y contextos socioculturales relacionados con el consumo. Líder del Grupo de Investigación en Comunicación, Consumo e Identidades Socioculturales (CiCO) – CNPq.*

■ E-mail: mptondato@gmail.com

Marli Santos

■ Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo, USP, com estágio pós-doutoral pela Universidade Federal de Goiás, UFG. É membra do grupo articulador da Rede Latino-americana de Cátedras e Observatórios de Comunicação e Informação, Cultura e Desenvolvimento Social, com apoio do CIESPAL.

■ *Es doctora en Ciencias de la Comunicación por la Universidad de São Paulo (USP) y realizó estudios posdoctorales en la Universidad Federal de Goiás (UFG). Participa en el grupo coordinador de la Red Latinoamericana de Cátedras y Observatorios de Comunicación e Información, Cultura y Desarrollo Social, con el apoyo de CIESPAL.*

■ E-mail: marli.santos598@gmail.com



RESUMO

A produção científica sobre pesquisa em Comunicação na América Latina revela dominâncias históricas que moldam abordagens teórico-metodológicas e discursos científicos. Este artigo analisa discursos dominantes nas instâncias metodológicas (Lopes, 2005), inspirado na genealogia foucaultiana. A partir de 35 artigos selecionados (2020–2024) e de 12 textos analisados em profundidade, identificam-se dominâncias que reiteram disputas epistêmicas e continuidades históricas no pensamento comunicacional latino-americano.

ALAVRAS-CHAVE: PESQUISA EM COMUNICAÇÃO; METAPESQUISA; ANÁLISE GENEALÓGICA; AMÉRICA LATINA.

ABSTRACT

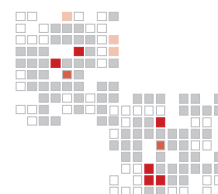
Scientific production on Communication research in Latin America reveals historical dominances that shape theoretical-methodological approaches and scientific discourses. This article analyzes dominant discourses in methodological instances (Lopes, 2005), inspired by Foucault's genealogy. Based on 35 selected articles (2020–2024) and 12 texts analyzed in depth, dominances are identified that reiterate epistemic disputes and historical continuities in Latin American communication thought.

KEYWORDS: COMMUNICATION RESEARCH; METASEARCH; GENEALOGIC ANALYSIS; LATIN AMERICA.

RESUMEN

La producción científica sobre investigación en comunicación en América Latina revela dominios históricos que configuran los enfoques teórico-metodológicos y los discursos científicos. Este artículo analiza los discursos dominantes en instancias metodológicas (Lopes, 2005), inspirados en la genealogía de Foucault. A partir de 35 artículos seleccionados (2020–2024) y 12 textos analizados en profundidad, se identifican dominios que reiteran disputas epistémicas y continuidades históricas en el pensamiento comunicacional latinoamericano.

PALABRAS CLAVE: INVESTIGACIÓN EN COMUNICACIÓN; META-INVESTIGACIÓN; ANÁLISIS GENEALÓGICO; AMÉRICA LATINA.



1. Introdução

As formas de conhecimento que estruturam a compreensão do mundo, científicas, tradicionais, experienciais, midiáticas, convivem em constante tensão. Como apresentado por Barros, Caldas e Viégas (2023), ao trazerem uma breve trajetória do conhecimento científico como saber dominante na Modernidade e suas tensões históricas com outras formas de conhecimento, mitológico, religioso, popular, filosófico e artístico, o conhecimento científico se diferencia não apenas por seus métodos, mas pela construção sistematizada e crítica da realidade. O paradigma clássico de ciência, baseado no empirismo, sustentava que toda teoria emergia da observação rigorosa e verificável dos fatos (Alves-Mazzotti e Gewandsznajdar, 1998). Esse modelo consolidou a ideia de que a observação empírica, apoiada por lógica e matemática, conduziria à formulação de leis gerais, cumulativas e capazes de explicar e prever fenômenos.

Entretanto, a perspectiva positivista de explicar, prever e controlar os fenômenos sociais se mostrou insuficiente diante da necessidade de entender a complexidade de objetos caracterizados pela historicidade, pela disputa simbólica e pela mediação cultural, em um mundo que ampliava seus significados para além do eurocentrismo (Alves-Mazzotti & Gewandsznajdar, 1998), principalmente nas Ciências Sociais, em que os fenômenos raramente são plenamente observáveis ou passíveis de verificação empírica direta.

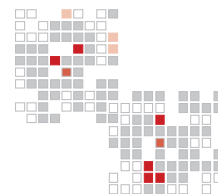
Nesta linha, trazemos Bourdieu (1999), que reforça que toda pesquisa implica uma reciprocidade entre teoria, método e verificação, independentemente da abordagem adotada. “No momento da elaboração de um código, as hipóteses implicadas pelo questionário devem ser retomadas, especificadas e modificadas em contato com os fatos que se pretende analisar” (Bourdieu, 1999, p. 79).

É nesse cenário que se insere a necessidade de revisão das estruturas de conhecimento, como proposto por Lopes (2005) ao ampliar o entendimento da prática metodológica, revisando os níveis Epistemológico (as visões de mundo, os pressupostos ontológicos e o estatuto do conhecimento); Teórico (as categorias analíticas, os modelos explicativos e as tradições intelectuais); Metódico (as estratégias de investigação, a lógica interna da pesquisa e a articulação entre os métodos); e o Técnico (os instrumentos e procedimentos, as práticas, coleta e análise dos dados). Como destaca Martin-Barbero (2004, p. 51), “não são os objetos ou métodos que definem uma pesquisa, mas o projeto histórico que lhes confere sentido”, uma premissa que desloca o debate das técnicas para os horizontes sociais, culturais e políticos que orientam o trabalho investigativo.

Dessa forma, o objetivo deste artigo é analisar os discursos científicos dominantes nas abordagens teórico-metodológicas da metapesquisa em Comunicação na América Latina, tendo como inspiração a genealogia de Foucault. Como metapesquisa, consideramos a perspectiva de Fuentes Navarro (2007), para quem trata-se de especialização fundamental para o conhecimento da institucionalização, profissionalização e legitimação da área acadêmica em Comunicação, orientando a leitura crítica da produção científica na área, seus caminhos e descaminhos. Assim, tornam-se objeto desta pesquisa os textos que se caracterizam como análise crítica da produção em Comunicação publicados em revistas científicas.

2. Análise Genealógica

A análise genealógica se apresenta como desdobramento da análise arqueológica, presente mais explicitamente na obra Arqueologia, de Michel Foucault (2008), que busca analisar as regras de produção dos discursos, porque estes são partes da produção de processos. A



arqueologia do saber é desenvolvida com foco na descrição dos “regimes de saber em domínios determinados e segundo um corte histórico relativamente breve” (Danner & Oliveira, 2009, p. 786).

O dito, como materialidade (prática discursiva) é viabilizado ou não em um contexto histórico e institucional. Portanto, em um campo discursivo produzido por uma ciência, como as Ciências da Comunicação, os discursos se expressam pela viabilidade histórica e institucional (como em outros campos), “segundo os interesses de cada trama momentânea” (*Ibidem*).

Na década de 1970, conforme Danner e Oliveira (2009), Foucault complementa a jornada da sua arqueologia do saber, introduzindo a ideia de relações de poder como dispositivo estratégico no discurso; ele propõe uma análise genealógica, não apartada da arqueologia do saber, mas articulada a ela. A genealogia dá foco às exterioridades nas relações entre discursos, buscando compreender as relações de força entre discursos e práticas. Identifica as formações discursivas, ou os conhecimentos, dominantes e os subjugados, marginalizados, locais. Ao identificar essas relações de poder sobre os conhecimentos, pode-se também desvelar os discursos subjugados como formas de resistência e contradiscurso. Como o poder muda de acordo com o contexto histórico e suas possibilidades, Foucault não se preocupa em definir o poder, mas em defender a ideia de que, justamente por essa volatilidade, podemos entendê-lo e captá-lo nas relações discursivas, nos embates e confrontos e nas alianças.

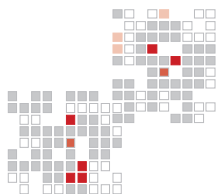
Quiroga (2013, p. 141) apresenta a genealogia como método fundamental para compreender a formação histórica da Comunicação como campo de saber, entendida como recurso de pesquisa, “empreendida com o objetivo de compreender o ‘estado das forças’ (Foucault, 2007, p. 16) através do qual emergem os problemas que se tornam

temas das teorias comunicacionais”.

Em alguns estudos no campo da Comunicação, como os de Zelizer (2008), Borger, Hoof, Meijer e Sanders (2013) e Lowrey, Brozana e Mackay (2008), observa-se como a análise genealógica possibilita a compreensão da relação de forças nas dominâncias discursivas observadas nos estudos de jornalismo ao longo da história, o surgimento do conceito de jornalismo participativo e os embates discursivos a respeito do jornalismo comunitário, respectivamente. Em consonância, Quiroga considera a análise genealógica uma metodologia para identificar as formações discursivas dominantes da ciência, porém, Borger, Hoof, Meijer e Sanders (2013) observam que não é um método claramente definido. Ou seja, os procedimentos dependem também do objeto a ser estudado, o que levamos em consideração aqui.

Dessa forma, selecionamos como amostra textos científicos com foco na metapesquisa sobre a produção científica latino-americana em Comunicação, estudos recorrentes e necessários (Fuentes Navarro, 2007), que apresentam historicamente dominâncias, resultantes das relações de força constituídas pelas particularidades geográficas, políticas, econômicas, culturais e as influências europeias e estadunidenses na região.

Para realizar a análise genealógica, consideramos tanto as instâncias metodológicas, como as epistemológicas e teóricas. De acordo com Lopes (2005, p. 121-122), a instância epistemológica corresponde à “vigilância crítica” nos procedimentos/construção da pesquisa, “assegurando a cientificidade” das operações realizadas por meio da “ruptura epistemológica” e da “construção do objeto científico”. A ruptura ocorre no momento de “definição do objeto de pesquisa e do sistema de conceitos aí envolvidos” (Lopes, 2005, p. 122); a “construção do objeto científico” avança progressivamente ao longo da



pesquisa – e é formado, estruturado e delimitado nesse percurso. Já a instância (ou nível) teórica, corresponde aos modelos teóricos que são adequados ao objeto investigado, composto pela formulação do problema de pesquisa e o conjunto de conceitos acionados para a explicitação do objeto.

3. Coleta de dados e perfil da amostra

O processo de pesquisa é constituído por quatro dimensões: delineamento, geração e análise dos dados e interesses de conhecimento (Bauer; Gaskell & Allum, 2002). Neste artigo, o delineamento parte da produção científica no campo da Comunicação, com definição de um corpus construído por amostragem intencional a partir de artigos científicos publicados de 2020 a 2024.

Para tanto, utilizamos uma ferramenta de Inteligência Artificial Generativa, SciSpace, especializada em pesquisa acadêmica, que requer um prompt¹ para o levantamento de produção científica, de acordo com o foco da pesquisa. Nesse

caso, foi utilizado o seguinte comando: “Liste a seguir artigos científicos referentes à metodologia científica nos estudos de Comunicação na América Latina, no período de 2020 a 2024”, portanto, 5 anos de pesquisas, resultando em 100 (cem) textos, dos quais selecionamos 35 artigos, a partir dos seguintes critérios: artigos publicados em revistas científicas entre 2020 e 2024 com foco em análises qualitativas e quantitativas da produção de pesquisas em Comunicação na América Latina, com acesso livre. As publicações selecionadas não são necessariamente de origem latino-americana, e os textos que compõem a amostra final incluem estudos comparativos da produção científica no campo comunicacional com países de outros continentes.

Os dados foram organizados (Tabela 1) considerando país, quantidade de textos e periódico, a maioria focada em estudos da Comunicação, mas também em interfaces com Biblioteconomia, Ciências da Informação, Ciências da Computação e Ciências Sociais.

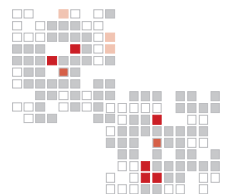
* Publicações de associações agregando estudos de diversos países latino-americanos.

Tabela 1 – Primeira etapa da seleção dos artigos

Origem	Quantidade	Títulos dos periódicos
Brasil	14	Matrizes (4), Temática (2), JCom América Latina, Organicom, Eco-Pós, Comunicação & Sociedade, Comunicação & Educação (2), Contratexto, Contracampo
Espanha	5	Profesional de la Información, Comunicar, Anàlisi, Ibero Americana de Ciencia Tecnología y Sociedad, Latina de Comunicación Social
Argentina	4	Questión (3), Austral Comunicación
Equador	3	Chasqui
Chile	3	Cuadernos.info (2), Perspectiva de la Comunicación
Coletivo*	3	Journal of Latin American Communication Research (ALAIC), Cogent Social Sciences, Latin American Research Review
México	1	Ciencias Sociales Convergencia
Peru	1	Biblios

Fonte: As autoras

¹ Prompt é uma instrução dada a uma inteligência artificial (IA) para a realização de uma tarefa,



Observa-se na Tabela 1, além da prevalência de publicações vinculadas à Comunicação, a diversidade de títulos e de origem dos periódicos (pelo menos 6 países latino-americanos), que demonstram a institucionalização do campo, porém, não necessariamente que estas publicações estejam indexadas em bases científicas globais. São poucos os títulos europeus e estadunidenses nos quais autores publicam sobre a pesquisa em Comunicação na América Latina, o que pode também ser um sintoma de baixa internacionalização e pouco reconhecimento da produção científica na região.

O Brasil é o país que mais publicou textos científicos sobre a produção em Comunicação (14 artigos), em revistas normalmente editadas

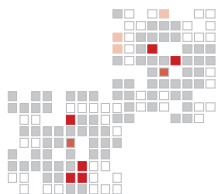
por programas de pós-graduação, com destaque para Matrizes (4). Em segundo lugar, Espanha (5), em diferentes títulos, seguida por Argentina (4), com destaque para revista Austral.

Na sequência, foi realizada uma análise dos textos, com base na leitura sistemática dos títulos, palavras-chave, resumos e considerações finais (quando necessário), com o objetivo de identificar aqueles com foco na metapesquisa em Comunicação da produção científica latino-americana. A amostra intencional resultante é formada por 12 conteúdos (Tabela 2), com análises da produção por meio de recortes temporais ou subcampos (Estudos de Recepção, Relações Públicas), para a análise genealógica.

Tabela 2 – Seleção dos textos para análise genealógica

Ano	Publicação	Título	Autores
2020	Contratexto	Epistemologias e descolonização na América Latina	Eloy Santos Vieira; Leila Lima de Sousa
2020	Convergencia	La política como temática de estudio	Valeriano Piñeiro-Naval; Ricardo Morais
2021	Matrizes	O que a pesquisa latino-americana de comunicação deve ao Brasil	Jesús Martín-Barbero
2021	Comunicar	Investigación bibliométrica de comunicación	Jesús Arroyave-Cabrera; Rafael González-Pardo
2022	Profesional de la Información	Intellectual and thematic structure of Communication research in Scopus	Francisco Segado-Boj; Salvador Gómez-García; Jesús Díaz-Campo
2022	Chasqui	Perspectivas en Diálogo para la comunicación latinoamericana	Tanius Karam
2023	Temática	A comunicação e as colonialidades do poder e do saber	Vinícius Oliveira Rocha
2023	Public Relations Review	The state of public relations research addressing Latin America	Ángeles Moreno; Clara Eugenia Argüello-González; Noelia Zurro-Antón; +1
2023	Comunicação & Sociedade	Complexity, Atomization and Utopian Pragmatism	Sergio Ricardo Quiroga
2023	Austral Comunicación	Sobre la recepción	Yamila Heram; Raquel Tarullo
2024	Chasqui	Pasado y presente de la investigación latinoamericana de la comunicación	Isabel Ramos
2024	Biblios	La comunicación en/de la investigación social	Felipe Anderson Ríos Incio; Ángel Páez; Luís Enrique

Fonte: As autoras



4. Análise genealógica da produção científica sobre a pesquisa em comunicação na al

Apresentamos neste tópico o resultado das análises dos 12 artigos selecionados, inspiradas na genealogia de Foucault, que coloca em foco as relações de poder presentes nas formações discursivas da ciência, e dos campos científicos (Bourdieu, 1999), vinculadas ao contexto histórico, social, cultural e econômico de sua época. Não se busca linearidade, nem a “origem verdadeira” do pensamento comunicacional latino-americano. Conforme os princípios da abordagem, observamos as dimensões discursivas do poder-saber como formas que organizam o campo e suas modulações.

Os 12 textos (2020–2024) analisam a pesquisa em Comunicação na América Latina, sobretudo via metapesquisa bibliométrica e análise de conteúdo, em recortes temporais diferentes e não contínuos, além de dois ensaios escritos por autores de referência na área (Martín-Barbero e Quiroga).

4.1 Olhares sobre as dominâncias discursivas

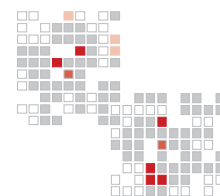
Na produção de 2020-2021, o que se percebe é uma reativação da crítica histórica e das epistemologias do lugar de origem, referidas em um discurso que evidencia o retorno da crítica decolonial e das mediações como dispositivo epistêmico, que não apenas denuncia a colonialidade, mas busca desnaturalizar a matriz ocidental que organizou o campo e reinscrever o pensamento comunicacional nas lógicas latino-americanas muitas vezes silenciadas. Um movimento identificado no artigo “Epistemologias e descolonização na América Latina” (2020). De outro lado, o artigo “La política como temática de estudio” reitera a matriz internacional-normalizada (*framing*, análise de conteúdo), reproduzindo o discurso da “ciência legítima”, baseada em métricas, padronização e quantificação,

sinalizando a primeira tensão genealógica entre autonomia epistemológica latino-americana e a normatividade metodológica global.

Ainda neste período, os artigos têm como foco a historicização interna do campo, Martín-Barbero (2021) reposiciona o Brasil como ator histórico que deu densidade à Escola Latino-Americana (ELA), reforçando as bases das problematizações sobre a Comunicação da região (popular/massivo, mediações, cultura/política). Já o artigo “Investigación bibliométrica de comunicación”, não apenas descreve a produção, mas a avalia, segundo parâmetros de circulação, temas dominantes e alinhamentos a padrões internacionais, assumindo estes como dispositivos de normalização disciplinar. No conjunto 2020-2021, é possível, portanto, identificar uma ressurgência da crítica barberiana e das mediações como contradiscurso ao crescente processo de cientificização global normalizada do campo.

Na produção de 2022, o destaque são as comparações internacionais e reflexões sobre as tensões do pensamento crítico, evidenciadas em um regime discursivo que analisa o campo como “espaço de comparação”, não mais como tradição autônoma. As discussões desenvolvidas situam a Comunicação latino-americana em relação a outros sistemas científicos globais, especificamente o europeu. “Intellectual and thematic structure of Communication research in Scopus”, ainda que centrado na produção espanhola, coloca a América Latina como elemento de comparação, tendo como base um discurso de homogeneização, mostrando como o mercado editorial e as plataformas de indexação produzem sincronização artificial entre países, que entendemos como uma forma de poder-saber que redistribui o que deve ser considerado como “pesquisa válida”.

Em “Perspectivas en Diálogo para la comunicología latino-americana”, como também



detectado no período, ocorre um movimento inverso. Neste artigo são resgatadas as trajetórias e tensões históricas da comunicologia crítica latino-americana, trazendo que, enquanto a ciência global homogeneiza, a América Latina continua discutindo sobre heterogeneidades (popular, mestiçagem, crítica cultural). Como análise no âmbito da genealogia, entendemos que aqui o campo é apresentado como oscilação entre integração ao cenário dominante e resistência através da recuperação de sua história crítica.

Adentrando 2023-2024, nos deparamos com historicizações profundas, diagnósticos do presente e agendas futuras, em um discurso que evidencia disputas sobre legado, fragmentação e futuro do campo. No âmbito da historicização, observamos um movimento de ampliação, que reinsere o campo latino-americano nas narrativas de longa duração (colonialismo, formação da modernidade).

“A comunicação e as colonialidades do poder e do saber” (2023) reabre a discussão sobre colonialidade como estrutura histórica contínua, não evento passado, em uma abordagem que funciona como dispositivo genealógico clássico ao articular saber, poder e subjetivação na análise de formação do campo. Já “Estudos de recepção” (2023) e o artigo sobre o status das pesquisas sobre relações públicas (2023) introduzem outro aspecto genealógico: tornam visíveis assimetrias de circulação, dependências cognitivas e desigualdades de produção dentro do próprio campo. “Complexity, Atomization and Utopian Pragmatism” (2023) denuncia a atomização contemporânea como resultado da fragmentação institucional e teórica, recuperando autores históricos para sugerir uma “rede (net) teórica mestiça”.

Na perspectiva do futuro do campo, “Pasado y presente de investigación latino-americana de la comunicación” (2024) indaga sobre o que permanece a partir da fundação da Escola Latino-

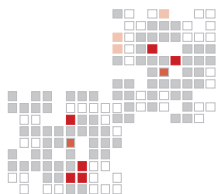
Americana (CIESPAL, 1973), de um ponto de vista que analisamos como uma *arqueologia do presente*, a partir do que o passado não é origem, mas constituído de camadas que condicionam os desafios atuais (dependência cultural, plataformização, tecnologia, democracia).

Identificamos em “Análisis bibliométrico sobre publicación en estudios de comunicación en revistas científicas latino-americanas durante el período de 2020-2023” diferentes articulações discursivas que analisamos como características que estruturam a produção de saber sobre a Comunicação, e sua qualificação. A utilização de métricas e indicadores bibliométricos e a ocorrência de uma normalização mostram uma subordinação da produção latino-americana aos padrões anglo-eurocêntricos de indexação. A interdisciplinaridade posiciona a Comunicação como campo necessariamente transversal, configurando uma busca permanente de reconhecimento. Observamos a pandemia de COVID-19 como um acontecimento organizador das agendas temáticas, e configurações discursivas de utilidade social, que associam o valor dos estudos à gestão pública da informação e às demandas biopolíticas.

A interpretação genealógica que disso fazemos é de que a disputa entre futuro (agenda 2030) e passado (ELA, 1973) delineia um campo em constante rearticulação entre dependência, memória crítica e exigências produtivistas.

4.2 Fragmentação, dispersão e ausência de uma identidade teórico-metodológica

As influências históricas decisivas e observadas na criação de um campo da Comunicação na América Latina estão relacionadas não só às contribuições de pesquisadores de tradição crítica, mas também à sua institucionalização, com a criação de organismos e associações como o CIESPAL e ALAIC. Destacamos o CIESPAL, na década de 1960, um dos



centros disseminadores mais importantes de epistemologias da Comunicação.

Logo no início, e paralelamente à construção de um projeto intelectual e crítico na região, o paradigma funcionalista norte-americano foi disseminado em cursos, pesquisas e publicações. Conforme menciona Lopes (2005), o paradigma funcionalista foi prevalente nas pesquisas em Comunicação inicialmente, balizado em um conjunto de teorias e pesquisas com a chancela da *Mass Communication Research*, e com foco nos efeitos da Comunicação a curto e longo prazo. Nas décadas de 1970 e 80, a influência das teorias críticas europeias estava mais presente, como as teorias culturalistas, o pensamento frankfurtiano e o estruturalismo, que revelaram a ênfase no paradigma crítico. A influência do Norte global nos estudos da Comunicação — de seus autores e correntes teórico-metodológicas, foi disseminada e apropriada pelos pesquisadores latino-americanos, mas de uma maneira dispersa, não homogênea, baseada em núcleos de pesquisadores espalhados em diferentes universidades e países, que ao mesmo tempo, se atentam aos temas globais e regionais, e utilizam teorias e metodologias de tradição crítica e funcionalista.

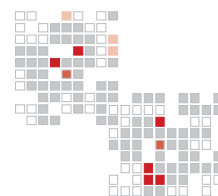
Como se observou anteriormente, as tradições crítica e política estavam presentes em derivações de perspectivas epistemológicas, teóricas e metodológicas como mediações, economia política da comunicação, folkcomunicação, imperialismo cultural, leitura crítica e dialogia, pesquisa-ação e observação participante, pesquisa denúncia, comunicação e educação, em autores como Juan Dias Bordenave, Luiz Beltrão, Luís Ramiro Beltrán, Paulo Freire, Jesús Martín-Barbero, Nestor García Canclini, Orlando Faus Borda, Antonio Pasquale, entre outros. São a herança fundadora do campo comunicacional na América Latina.

Conforme as análises críticas e históricas nos

12 artigos, inspiradas na genealogia de Foucault, uma dimensão discursiva de fragmentação e dispersão aparece como resultante das relações históricas de poder-saber do campo. Depreende-se desses discursos, que estudam as pesquisas em Comunicação em metapesquisas (majoritariamente), revisão bibliográfica e ensaios, a confirmação da ausência de uma identidade intelectual, teórica e epistemológica, ou seja, a deslegitimação de uma Escola Latino-Americana. Nos textos analisados, a tradição crítica aparece mais como evocação simbólica dos autores do que fundamento epistemológico dos estudos em Comunicação. Importante destacar que Amaral (2021) aponta essa herança como pioneira da perspectiva decolonial na produção científica nessa área.

Particularmente, a fragmentação é refletida na construção dos objetos científicos e nas instâncias metodológicas (epistemológicas e teóricas) (Lopes, 2005), que delineiam o processo da pesquisa. Essas características apontadas pelos autores da amostra analisada neste artigo se tornam “regimes de verdade do campo”, confirmando o que no Brasil se denomina criticamente como “complexo de viralata” e “prima pobre da pesquisa”. A análise é de Marques de Melo, em entrevista à revista FAPESP em 2012, e é justificada: “A primeira razão é não termos autoestima intelectual. O campo ainda não tem identidade própria, trabalha com objetos cada vez mais perto de uma identidade, mas falta assumir isso” (Moura, 2012, n.p.).

A falta de autoestima intelectual, baixo intercâmbio com outras redes de pesquisa, financiamento escasso, pouca internacionalização (mínima presença nas bases indexadoras globais de revistas científicas e de referência na pesquisa em Comunicação), atomização de núcleos de pesquisa nos diversos países latino-americanos, entre outros aspectos, são refletidos nas pesquisas em Comunicação,



segundo os autores dos textos analisados.

As abordagens empíricas (alinhadas às demandas das publicações científicas hegemônicas), com foco em estudos qualitativos e técnicas de pesquisa tradicionais, como análise de conteúdo, entrevistas, análise de discurso, estudos de caso (excesso de estudos de caso, na análise de um dos textos, leva à fragmentação) e a adoção de técnicas direcionadas à pesquisa no mundo digital (mineração de dados, análise de redes sociais), apontam para um esforço em acompanhar as tendências mundiais, segundo a amostra estudada, porém, ainda mantendo algumas tradições locais de investigação, como as técnicas qualitativas e a análise de conteúdo quantitativa.

Ao mesmo tempo, os discursos nos textos sinalizam (não de modo enfático) uma ambiguidade na pesquisa em Comunicação na América Latina, que justifica as desvantagens como qualidades e oportunidades de inovação, interpretando-as a partir da ideia de pluralidade, mestiçagem teórico-metodológica (Marques de Melo, 2003) e especificidades da pesquisa na região. Apontam, assim, qualidade intelectual peculiar, com traços identitários, influência de outros campos de conhecimento, interdisciplinaridade e permanente construção (Quiroga, 2013; Moura, 2012; Lopes, 2003). Essas características mostram assimetrias epistemológicas genealogicamente vinculadas às tradições estadunidenses e europeias que formaram o campo nas décadas iniciais da pesquisa latino-americana, como também decorrentes do imperialismo cultural e econômico e do capitalismo neoliberal, que implicam produtivismo acadêmico e quantificação, logo visibilidade e financiamento como elementos definidores das hegemonias na ciência no contexto atual. A disputa por autoridade no campo se dá nas epistemologias e temas globais, especialmente os europeus e estadunidenses, e agora asiáticos (China).

Esse cenário revela as relações de poder entre

a ciência global e a regional em Comunicação (latino-americana), que privilegiam determinadas teorias e métodos de pesquisa, como os que observamos na amostra deste estudo: agenda-setting, *framing*, modelos de comunicação em saúde, desinformação (*fake news*), redes sociais e engajamento digital. São, portanto, efeitos de uma disputa por legitimação e visibilidade no campo científico global.

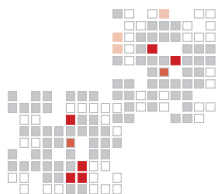
Os discursos subjugados clamam por um giro decolonial – mais uma vontade ou um projeto normativo que prática consolidada.

5. Considerações finais

A análise genealógica não pressupõe linearidades de saberes, mas detecta as hegemonias do poder-saber. As dominâncias discursivas identificadas que organizam a metodologia da pesquisa em Comunicação na América Latina reforçam a caracterização de um campo marcado por disputas epistêmicas e por continuidades históricas que atravessam a constituição do próprio pensamento comunicacional, conforme identificado nas dimensões discursivas da análise realizada. A fragmentação e dispersão do campo levam à falta de homogeneização teórico-metodológica e à diferenciação da pesquisa em Comunicação latino-americana, que está em “desvantagem” em relação aos centros produtores de conhecimento hegemônicos.

Para efeito de síntese, apresentamos uma identificação temporal das emergências teóricas e metodológicas em disputa.

Essas disputas iniciam associadas aos projetos de modernização latino-americanos dos anos 1950–70, que marcaram as etapas iniciais da institucionalização científica no continente, fornecendo legitimidade acadêmica, mas também configurando dependências epistêmicas em relação ao Norte global. A genealogia evidencia que essa condição não foi simplesmente



superada: seus efeitos permanecem aninhados em mecanismos de avaliação, políticas científicas e no prestígio atribuído a certas metodologias.

A partir dos anos 1970 e 1980, o foco é deslocado da técnica para as relações de poder, a economia política da comunicação e a crítica da colonialidade, ampliando densidade teórica do campo, que se aproxima das disputas sociais e das condições materiais de produção cultural.

Nos anos 1990 e 2000, emergem metodologias flexíveis, como a etnografia de recepção, as análises discursivas e uma epistemologia mais sensível à heterogeneidade latino-americana, procurando dar conta da agência, das práticas culturais híbridas e mediações.

Nos anos 2000-2020, os estudos comunicacionais latino-americanos se voltam ao universo digital. O campo é tensionado a recorrer a novas abordagens, como cartografias sociotécnicas, etnografias digitais, análise de dados, deslocando os debates clássicos sobre mediação, cultura e poder para ecossistemas altamente automatizados. Entretanto, discursivamente, esse cenário não representa uma ruptura, mas uma recombinação de elementos anteriores sob novas formas de racionalidade tecnológica.

A análise das instâncias epistemológica e teórica realizada também evidenciou que a pesquisa

em Comunicação na América Latina não pode ser entendida como um repertório estático de teorias e técnicas. Trata-se, antes, de um espaço de reflexão acadêmico-científica atravessado por lutas discursivas, deslocamentos históricos e negociações entre projetos de sociedade. Por isso, o isolamento (insuficiência de redes regionais, intercâmbio interinstitucional mundial e baixa participação em comitês editoriais globais) confirma a assimetria nas relações de poder no campo da Comunicação na América Latina, e é central para entender a não consolidação e reconhecimento de uma Escola Latino-Americana de Comunicação pelos pesquisadores regionais e centros hegemônicos.

Reconhecemos os limites do estudo em razão da amostra intencional, porém retomamos que o objetivo geral foi uma análise genealógica da metapesquisa da produção em Comunicação na América Latina, com base na leitura sistemática dos títulos, palavras-chave, resumos e considerações finais, por meio de recortes temporais ou subcampos. A conclusão que emerge desse percurso não é prescritiva, mas provocadora: compreender as relações de poder que atravessam o campo científico é condição para reinventar, de forma situada, criativa e democrática, os futuros possíveis da pesquisa em Comunicação.

REFERÊNCIAS

Alves-Mazzoti, A., & Gewandsznajdar, F. (1998). O método nas ciências naturais e sociais: Pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira.

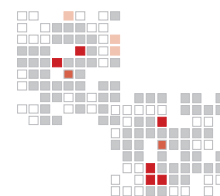
Amaral, M. E. P. do. (2021). Notas sobre o pensamento decolonial e os estudos da comunicação. *Revista Extraprensa*. (14(2), 471-487. <https://doi.org/10.11606/extraprensa2021.181765>

Barros, H. C. J., Caldas, L. C., & Viégas, M. R. (2023). Conhecimento Científico e as Tensões com Outras Formas de Conhecimento [livro eletrônico]. In E. Cavacanti et al (org.). *Produção do Conhecimento no Campo Educacional*. Recife: Autores. (Coleção GEPIFHRI).

Bauer, M. W. & Gaskell, G. (2002). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis (RJ): Vozes.

Bauer, M. W., Gaskell, G., & Allum, N. C. (2002). Qualidade, quantidade e interesses de conhecimento. In M. W. Bauer & G. Gaskell (Eds.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático* (pp. 17-36). Petrópolis: Vozes.

Borger, M., Hoof, A. von., Meijer, I. C., & Sanders, J. (2013). Constructing participatory journalism as a scholarly object, *Digital Journalism*, 1(1), 117-34, DOI: 10.1080/21670811.2012.740267.



- Bourdieu, P. (1999). *A profissão de sociólogo: preliminares epistemológicas*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Costa, M. E. B. (2005). Grupo focal. In J. Duarte & A. Barros (Orgs.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas.
- Danner, F. & Oliveira, N. de. (2009). A Genealogia do Poder em Michel Foucault. *Anais da Quarta Mostra de Pesquisa em Comunicação*, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-RJ. Rio de Janeiro: PUC-RJ.
- Foucault, M. (2007). *Microfísica do poder*. 23a ed. Rio de Janeiro, RJ: Graal. xxiii, 295p. (Biblioteca de filosofia e história das ciências). ISBN 9788570380746.
- Foucault, M. (2008). *Arqueologia do saber*. 7a ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Lopes, M. I. V. (1999). La investigación de la comunicación: cuestiones epistemológicas, teóricas y metodológicas. *Diálogos de la comunicación* 56, Lima: FELAFACS.
- Lopes, M. I. V. (2005). *Pesquisa em comunicação*. 9a ed. São Paulo: Loyola.
- Lopes, M. I. V. (2003). *Sobre o estatuto disciplinar do campo da comunicação*. São Paulo: Loyola. Disponível em: https://www.academia.edu/596858/Sobre_o_estatuto_disciplinar_do_campo_da_comunica%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 25nov25.
- Lowrey, W., Brozana, A., & Mackay, J. B. (2008). Toward a Measure of Community Journalism. *Mass Communication and Society*, 11(3), 275–299.
- Marques de Melo, J. (2003). *História do Pensamento Comunicacional*. São Paulo: Paulus.
- Martino, L. C. (2007). Uma Questão Prévia: Existem Teorias da Comunicação? In L. C. Martino, C. R. Berger, & R. Graig. *Teorias da Comunicação: Muitas ou Poucas?* São Paulo: Ateliê Editorial.
- Moura, M. (2012). José Marques de Melo: a prima pobre das ciências sociais. *Revista FAPESP*, ed. 201. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/jose-marques-de-melo-a-prima-pobre-das-ciencias-sociais/>. Acesso em 30nov25.
- Quiroga, T. (2013). *Pensando a episteme comunicacional*. 2a ed., Campina Grande (PB): EDUEPB.
- Zelizer, B (2008). Journalism and the Academy. In: Wahl-Jorgensen, K.; Hanitzsch, Thomas (Eds). *The Handbook of Journalism Studies*, 29–41. New York: Routledge.
- Artigo enviado em 09/12/2025 e aceito em 30/03/2026.

